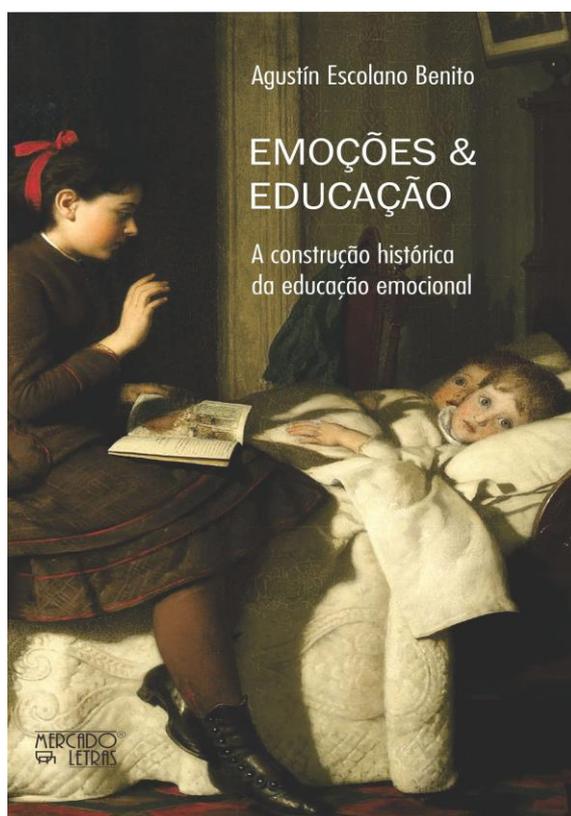


Resenha do livro
“Emoções & educação: reflexões sobre a obra de
Augustín Escolano Benito”



ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções & Educação A construção histórica da educação emocional**. Trad. Heloísa Helena Pimenta Rocha; Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021. 204p.

Elisângela Cândido da Silva Dewes

Universidade de Caxias do Sul – UCS – Caxias do Sul/RS – Brasil
elisangela.silva@ucs.br

Para citar esta resenha:

DEWES, Elisângela Cândido da Silva. Resenha do livro “Emoções & educação: reflexões sobre a obra de Augustín Escolano Benito”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 384-389, set./dez. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824562023384

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824562023384>

O livro *Emoções & Educação - A construção histórica da educação emocional*, traduzido para o português por Heloísa Helena Pimenta Rocha e Andréa Bezerra Cordeiro, é uma publicação da Editora Mercado de Letras do ano de 2021, acerca da obra original *Emociones Y Educación – La Construcción Histórica de La Educación Emocional*, do ano de 2018, do professor e pesquisador Augustín Escolano Benito, professor catedrático da Universidad de Valladolid e fundador e diretor do Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE), com sede em Berlanga de Duero - Espanha.

Com importantes estudos sobre a cultura escolar, Escolano Benito dedica esta obra a pensar e analisar os espaços, tempos, objetos e rituais que compõem uma dada cultura escolar e que estão permeados de emoções e sentimentos, apresentando uma nova perspectiva de estudo para os pesquisadores em História da Educação.

O livro que tem o prefácio da professora Heloísa Helena Pimenta Rocha, da Unicamp, e, prólogo da professora Vera Gaspar, da Udesc, está dividido em introdução, considerações finais e mais quatro capítulos que compõem um itinerário acerca das emoções e do afeto imbricados na escolarização de crianças e jovens, que permeiam as experiências “dos atores” da escola e podem ser evocados por meio de lembranças do passado.

No capítulo introdutório, o autor aborda a dimensão emocional da formação, coloca a escola como um espaço de imersão em um **mundo emocional**, um ambiente de **biopoder pedagógico**, experimentado após o ambiente familiar. Uma formação influenciada por diferentes elementos que interagem com as emoções e cognições: os cronogramas, os manuais, os rituais, as regras de escrita, os dispositivos para ergonomia, entre outros. Faz relações das emoções com outros campos de estudo e define a obra com um potencial para revisar os silêncios e as distorções de um passado de formação.

No primeiro capítulo, intitulado **As emoções e o passado: a virada afetiva**, Escolano Benito apresenta a expressão *affective turn*, uma virada no processo de análise da formação, que passa a considerar variáveis afetivas, tanto para a formação dos sujeitos, quanto da sociedade. Situa o leitor a respeito de uma evolução histórica do uso das emoções, de Aristóteles a Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Dewey, apresentando a relação entre os sentimentos e as práticas educativas.

Dos estudos Antropológicos sobre o tema a uma perspectiva pós-moderna, influenciada por campos como a neurociência, a psicologia e a filosofia moral, o autor discorre sobre como as emoções são nomeadas e passam a representar categorias: medo, ira, tristeza, alegria – que tangenciam padrões reconhecidos em diferentes culturas; raiva, nojo, tristeza, ciúmes, desprezo, vergonha, embaraço, surpresa – que são tidas como de defesa ou negativas; e, a mais positiva delas, a felicidade. Essas emoções são enquadradas como biológicas ou culturais, e podem ser reguladas ou não por instrumentos educativos. O autor apresenta esclarecimentos sobre os termos **emoções** e **sentimentos**, definindo as emoções como agentes de estímulos sobre o corpo; enquanto os sentimentos seriam **meta-representações** mentais das emoções.

Nesse contexto, a escola tem um papel na promoção de uma educação sentimental. Para tanto, utiliza diferentes recursos, como por exemplo: teatro, poesia, cinema, entre outros que podem cooperar para a elaboração de compreensões acerca do que está explícito e do implícito em materiais e registros escolares.

No segundo capítulo, **A representação das emoções**, o autor aborda alguns meios pelos quais as emoções e sentimentos podem ser interpretados. Para isso, sugere um olhar sobre manuais, escritas e imagens de um “mundo” escolar, por acreditar que esses registros estão imersos em representações que podem ser decodificadas para entender o passado vivido na escola. Ele compreende que esse processo não é neutro, porque está sujeito aos filtros utilizados pelo pesquisador para a tradução dos códigos. Para Escolano Benito, os registros iconográficos exigem uma análise mais rigorosa, pois, implicitamente, carregam a intenção daquele que captou o momento.

Ainda, no capítulo segundo, tece considerações sobre outros elementos escolares e suas contribuições para o controle de emoções, como: as construções projetadas para proporcionar sensações; os tempos e as relações com os sentimentos – a hora do recreio com a alegria e espontaneidade; o período extraescolar com a harmonia e o sossego; o tempo escolar com o controle de emoções; a hora de ócio com medo, alegria, luta. Retorna novamente às fontes para ponderar sobre a influência que podem ter exercido sobre as emoções e sentimentos dos alunos; entre elas, destaca: os manuais e livros escolares por terem um papel na consolidação de crenças, costumes e ideologias de uma dada época; os cadernos dos alunos por oferecerem interpretações sobre o modo como

os conteúdos eram apropriados e por apresentarem indícios sobre os sentimentos e emoções traduzidos acerca de determinadas ideologias que circulavam na sociedade.

Escolano Benito considera que todos esses elementos, que compõem o universo escolar, operam como estímulos para as emoções e sentimentos, portanto, para uma sociabilidade afetiva regulada por uma biopolítica dos corpos e mentes, fazendo aporte aos estudos de Foucault.

No terceiro capítulo, intitulado **Memória das Emoções**, ele passa a abordar as representações do mundo escolar a partir das memórias que foram construídas e das culturas. Para tanto, considera suas próprias experiências – uma individual e outra em grupo. E, a partir daí, analisa o modo como as memórias são evocadas tendo como premissa o contato com os objetos e espaços escolares, e os cruzamentos com as emoções de uma vida escolar estimuladas pela interação com esses elementos. De acordo com o autor, por meio da oralidade é possível perceber os diferentes sentimentos que circundavam o espaço escolar e compreender os regimes emocionais, tanto das famílias, quanto de outros espaços dedicados à socialização. Esse exercício de retornar ao **mundo da escola** pelos contatos com os dispositivos escolares possibilita **ativar memórias** e trazer à tona lembranças que ajudam a reconstruir situações e a compreender os padrões de determinada época.

No quarto capítulo, o qual ele chama de **Climas e Dispositivos emocionais na Escola**, Escola Benito aborda o que define como **biopedagogia das emoções**, em que associa as práticas educativas a uma espécie de governo das emoções. Considera que a escola é um espaço de sentimentos e emoções ambivalentes; e também, espaço para o estabelecimento de condutas de coação para o controle de emoções e sentimentos. Novamente apoiado nos estudos de Foucault, referencia as ações de governo como táticas para o controle do corpo, de emoções e sentimentos, com vistas à disseminação de códigos e práticas consideradas seguras para a massa da população.

Nesse sentido, explica que os climas emocionais e os dispositivos disciplinadores atuam como estímulos às emoções. Em relação aos climas emocionais, entende que em cada cultura haveria padrões disciplinadores de condutas afetivas, que emergem por meio da análise das representações contidas nas imagens escolares. Acerca dos

dispositivos criados para disciplinar as reações afetivas, entende que visavam passar segurança e equilíbrio, mas que podem ter sido desencadeadores de emoções controversas, tanto positivas, quanto negativas. Entre esses dispositivos, destaca: a ergonomia para acomodar os corpos; a higiene para moralizar os costumes; a vigilância para o governo de corpos e emoções; a sedução para persuadir para algo; os rituais de governo de emoções; os castigos para a orientação moral e disciplinar, entre outros.

No capítulo final, traz entre as suas considerações, a ideia de que emoção e experiência estão conectadas; e, que a afetividade tem influência em uma configuração da sociedade e das culturas, uma vez que as emoções podem ser consideradas como construções dessa sociedade. Ele acredita que as mudanças que aconteceram ao longo da história e que influenciaram os movimentos da escola, também atuaram como produtoras de padrões na formação dos sujeitos e nas culturas. Nesse contexto, para o autor, olhar a história da educação em uma perspectiva da história das emoções, é olhar para as práticas e, para tanto, cabe aos pesquisadores interpretar as configurações históricas da escola para o entendimento sobre a história afetiva.

Muito mais do que apresentar novas abordagens para os pesquisadores em educação, Escolano Benito identifica um desafio, o de mirar para os diferentes elementos, já acionados pelos pesquisadores, com um olhar distinto, sensível, interpretando o que está explícito e fazendo emergir o implícito, em uma tentativa de reconhecer uma história das emoções que é entrecruzada e que, também, cruza a história da educação.

A obra instiga o leitor a um retorno ao seu passado escolar, evocando em suas memórias as emoções vividas em diferentes circunstâncias, assim como as lembranças são acionadas ao contato dos sujeitos com os objetos e materiais escolares, relatadas na experiência do próprio autor e pela qual, não passamos ilesos na leitura de sua obra. A imersão na narrativa também possibilita que reencontremos as emoções vividas, e que estabeleçamos relações com os tempos escolares, com os espaços, com a arquitetura, com materiais, sujeitos e rituais.

A obra propõe reflexões sobre os estímulos e suas ressonâncias sobre os sentidos e, uma conseqüente produção de emoções. Emoções essas que são significadas a partir de percepções e interpretações articuladas a um dado arcabouço cultural, e que são

traduzidas em sentimento. As ressonâncias de uma série de estímulos que nos foram lançados em nossa vivência escolar, nos afetaram e ainda nos afetam. Ao rememorarmos esse passado, somos novamente tocados por alguns desses elementos que foram revisitados em um novo olhar do historiador Escolano Benito.

As lembranças são acionadas por esses estímulos passados, e a partir delas, por exemplo, os cheiros da “hora” do recreio que têm sabor de saudade; o som da sineta indicando o início e o fim da aula, incita o sentimento de euforia; o cheiro da prova que saia do mimeógrafo, associado à ansiedade; o toque dos colegas nas brincadeiras de pega-pega, o calor da alegria. A obra nos permite reconhecer que a escola, enquanto lugar de socialização ocupou e, certamente, ainda ocupa um dos espaços relevantes para essas experiências afetivas e para o modo como aprendemos a nos expressar por intermédio das emoções.

Referência

ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções & Educação A construção histórica da educação emocional**. Trad. Heloísa Helena Pimenta Rocha; Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

Recebido em: 26/06/2023
Aprovado em: 29/07/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 24 - Número 56 - Ano 2023
revistalinhas@gmail.com